

“AIIN, MONA!”: QUANDO A FOFOCA BRINCA COM A VERDADE, INTERROGA AS AMIZADES E ATRAVESSA SEXUALIDADES

Rayane Ribas Martuchi¹
Amana Rocha Mattos²

RESUMO

A fofoca é uma forma de narrativa que estabelece relação dos sujeitos com o mundo. Faz parte do cotidiano das pessoas e informa a rede de valores, hegemônicos ou não. A fofoca exerce também um sentido educativo quando as crianças participam da vida cotidiana e por ela aprendem as normas morais de seus grupos. Contudo, mesmo que repreendida, a fofoca, por ser uma narrativa extra-oficial, margeia a norma e o discurso institucional, escapa pela tangente e percorre corredores, salas, pátios e frestas da escola. O campo de incursão dessa pesquisa de mestrado é uma escola parceira do programa de pós-graduação, de ensino fundamental público e situada na cidade do RJ. Neste trabalho, apresento alguns achados de pesquisa surgidos em um ciclo de cinco oficinas com uma turma de quarto ano (entre 9 e 10 anos) como participantes. As oficinas debateram as relações interpessoais e o tema da fofoca apareceu desde o primeiro encontro, sendo tomada como objeto de pesquisa e material de análise. A partir da indagação sobre o sentido da fofoca entre as crianças, busco refletir os atravessamentos da fofoca no processo de subjetivação na infância. As principais interlocuções teórico-metodológicas são autoras dos feminismos interseccionais, estudos críticos da infância, estudos decoloniais e queer, por se tratarem de correntes de pensamento contra hegemônicas. As reflexões produzidas neste trabalho apontam que a fofoca é um elemento constitutivo das amizades entre as crianças, e se mostrou ser uma via por onde circulam normatividades, subversões, conflitos, crushes, relações de gênero e sexualidades.

Palavras-chave: Infância; escola; fofoca; sexualidade; amizade.

1 Mestranda pelo programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e bolsista FAPERJ Nota 10, rayane.martuchi@gmail.com;

2 Professora Associada do Instituto de Psicologia, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, coordenadora do DEGENERA - Núcleo de Pesquisa e Desconstrução de Gêneros. Procientista FAPERJ/Uerj, bolsista Jovem Cientista do Nosso Estado/FAPERJ, amanamattos@gmail.com.